

NORMA

INFRA S.A.
REG-00001

rev 1
04.02.2025

**Numeração e organização das Normas
Técnicas INFRA S.A.**

Numbering and organization of INFRA S.A. Technical Standards

INFRA S.A.

© INFRA S.A. 2025

Todos os direitos reservados. A menos que especificado de outro modo, nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida ou utilizada em qualquer forma ou por qualquer meio, eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia e microfilme, sem permissão por escrito da INFRA S.A.

Sede da INFRA S.A.
SAUS, Quadra 01, Bloco 'G', Lotes 3 e 5. - CEP: 70.070-010
Asa Sul Brasília - DF
Telefone: +55 61 2029-6100
<https://www.infrasa.gov.br>

Sumário

Prefácio	iv
1 Objetivo	1
2 Aplicação	1
3 Referências normativas.....	1
4 Termos e definições	1
5 Norma modelo.....	2
6 Numeração das Normas	4
7 Numeração das Páginas dos Catálogos dos Projetos Tipo.....	5
8 Numeração de Projetos	6
8.1 Sigla do Documento: XXX	6
8.2 Estudos, Projetos e Documentos Técnicos - www.....	6
8.3 Sigla do Empreendimento: W.....	9
8.4 Subdivisão de Área: YY.....	10
8.5 Numeração sequencial: ZZZZ.....	12
9 Criação de Norma	12
10 Revisão de Norma.....	13
Anexo A Modelo eletrônico de normas (<i>Template</i>)	14
Bibliografia.....	21

Prefácio

A INFRA S.A. é uma empresa pública, organizada sob a forma de sociedade anônima, de capital fechado, controlada pela União e vinculada ao Ministério dos Transportes, nos termos previstos na Lei nº 11.772, de 17 de setembro de 2008. A INFRA S.A. está sujeita ao regime jurídico das empresas privadas, inclusive quanto aos direitos e obrigações civis, comerciais, trabalhistas e tributárias.

A INFRA S.A. tem por objeto social prestar serviços na área de projetos, estudos e pesquisas, destinados a subsidiar o planejamento da logística e dos transportes no País, considerando as infraestruturas, as plataformas e os serviços pertinentes aos modos rodoviário, ferroviário, dutoviário, aquaviário e aeroviário.

A Superintendência de Projetos e Custos (SUPRO) da INFRA S.A. tem por objetivo criar, revisar, zelar e organizar o acervo de Normas Técnicas de engenharia, com o intuito de melhorar os procedimentos da empresa. Ainda que a responsabilidade do conteúdo das normas seja de todo o corpo técnico da INFRA S.A., a SUPRO é a responsável pela gestão do processo de manutenção do acervo de Normas Técnicas de engenharia.

Para estabelecer a estrutura técnica aplicada à infraestrutura de logísticas de transporte nacional, foi elaborada a Norma Técnica INFRA S.A. REG-00001 – Numeração e organização das Normas Técnicas INFRA S.A., para regulamentação da padronização das Normas Técnicas da Instituição.

Esta Norma deve substituir a VALEC 80-IN-0000A-00-8000, de codificação de documentos técnicos, à medida que as Normas sejam revisadas e passem para o novo modelo. Durante a fase de transição, as duas Normas permanecerão válidas até a total atualização, o que implicará na revogação da VALEC 80-IN-0000A-00-8000.

Esta edição substitui e revoga a norma INFRA REG-00001 Numeração e organização das Normas Técnicas INFRA S.A. rev 0.

Numeração e organização das Normas Técnicas INFRA S.A.

1 Objetivo

Esta Norma estabelece o padrão e os procedimentos para numeração e organização das Normas Técnicas de Engenharia da INFRA S.A., compreendendo edição, diagramação, classificação, criação e revisão dos normativos técnicos.

2 Aplicação

Esta Norma é aplicável a toda atividade de normatização de assuntos técnicos.

3 Referências normativas

Os documentos a seguir são citados no texto de tal forma que seus conteúdos, totais ou parciais, constituem requisitos para este Documento. Para referências datadas, aplicam-se somente as edições citadas. Para referências não datadas, aplicam-se as edições mais recentes do referido documento (incluindo emendas).

ABNT Diretiva 2, *Regras para estrutura e redação de Documentos Técnicos*; e

Senado Federal, *Manual de Padronização de Atos Administrativos Normativos – 2012*.

4 Termos e definições

Para os efeitos desta Norma, aplicam-se os seguintes termos e definições:

4.1 Norma Técnica

Documento elaborado por unidade organizacional responsável e aprovado por instância reconhecida, que fornece, para uso comum e repetitivo, regras, diretrizes ou características para atividades ou seus resultados, visando à obtenção de grau ótimo de ordenação em um dado contexto, podendo se apresentar sob os diferentes tipos, conforme seu objetivo organizacional.

4.2 Processo

Conjunto de atividades interdependentes, ordenadas no tempo e espaço de forma encadeada, que ocorrem como resposta a eventos e que possuem objetivo, início, fim, entradas e saídas bem definidos. Essas atividades são geralmente interfuncionais ou intraorganizacionais que interagem para criar um produto ou serviço.

4.3 Revisão do normativo

Correção do ato normativo para sanar omissão, equívoco ou erro manifesto de fácil verificação, inclusive de grafia. A interferência no documento visa a sua melhoria e pode atingir palavras, frases ou parágrafos e ocorrem por cortes, inclusões, inversões ou deslocamentos.

4.4 Criação de normativo

Elaboração de novo normativo com finalidade ainda não existente mesmo que utilize itens de outros

REG-00001

normativos como parte integrante.

4.5 Unidade organizacional

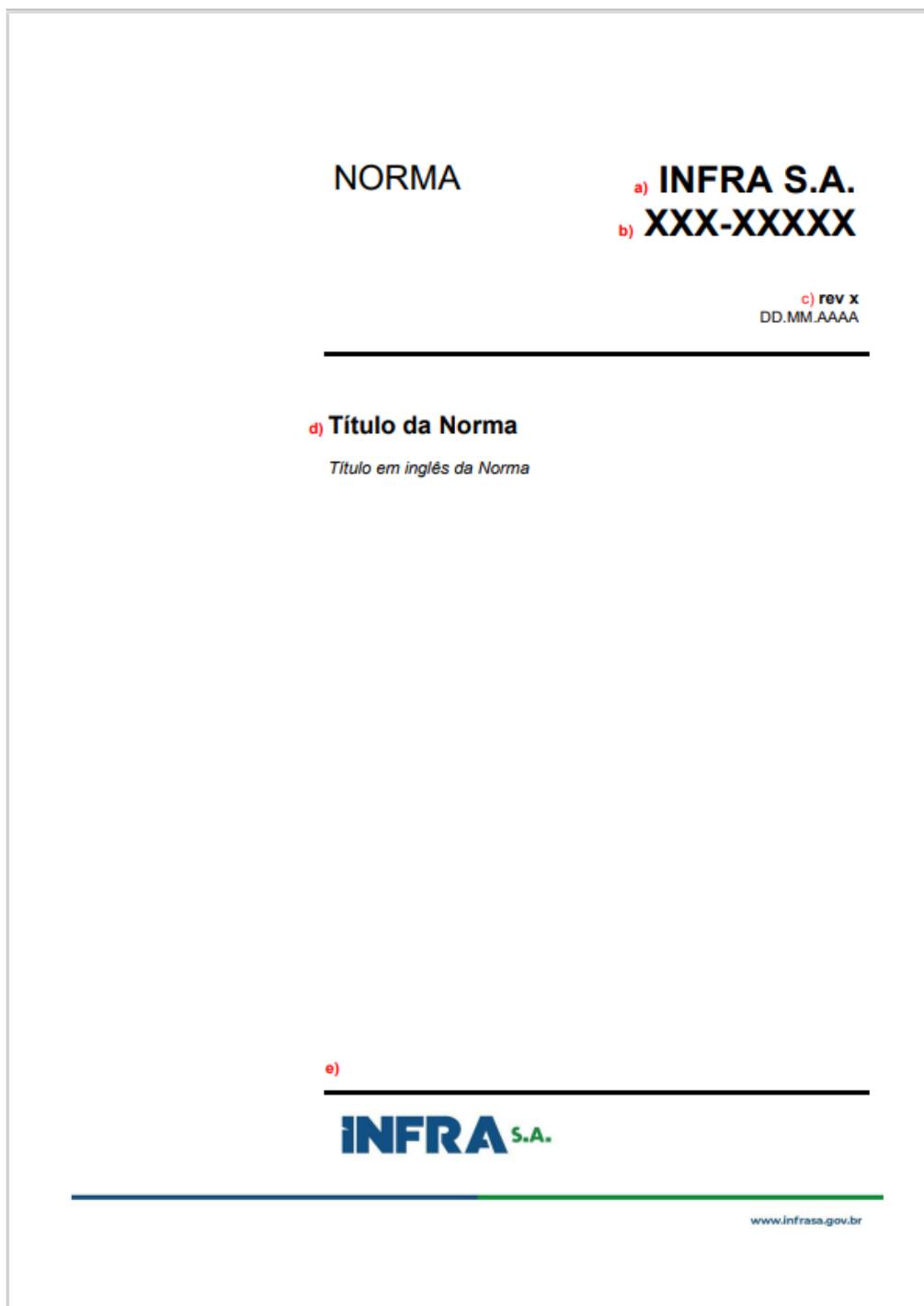
Parte da estrutura da empresa detentora de conhecimento especializado dos aspectos do trabalho.

5 Norma modelo

5.1 A identificação do documento normativo é feita pela capa, que deve ser como apresentada na Figura.

5.2 A edição e redação das normas deve atender ao Manual de Padronização de Atos Administrativos Normativos – 2012, do Senado Federal, e à ABNT Diretiva 2, no que couber.

5.3 A diagramação deve seguir a formatação estabelecida pelo Modelo Eletrônico (*Template*), conforme exemplificado no Anexo A.



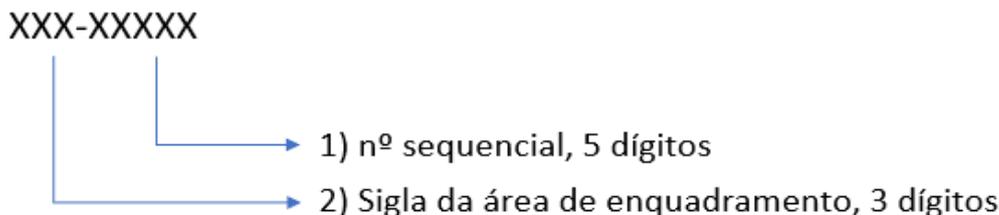
- a) Nome da instituição
- b) Numeração da Norma
- c) Data da Revisão (rev x)
- d) Título da norma
- e) Timbre INFRA S.A.

Figura 1 — Norma modelo – Capa

6 Numeração das Normas

Para a identificação das normas deve ser adotado seguinte padrão, XXX-XXXXX, que se divide em duas partes, compostas por letras e números ambos imutáveis, e que são explicadas a seguir:

- 1) Número sequencial que não se repete entre normas independentemente da área de enquadramento; e
- 2) Código da área de enquadramento da norma: REG, AMB, OPE, PRO, ORÇ, INF, SUP e CPL.



Em caso de atualização do documento o número acima não pode ser alterado, mas na capa deve ser indicado seu número de revisão (rev x) e a data desta alteração. No caso de normas sem revisão estará indicado como (rev 0).

Significado dos códigos das áreas de enquadramento:

- Regulatória – REG;
- Ambiental – AMB;
- Operações – OPE;
- Projetos - PRO;
- Orçamento – ORÇ;
- Infraestrutura – INF;
- Superestrutura – SUP; e
- Complementares – CPL.

As normas já existentes e ainda não revisadas para o modelo definido neste documento devem permanecer com suas numerações originais e padrão antigo vigente até que seja substituída.

Em caso de revisão ou criação estas novas normas devem ser atualizadas para este padrão onde o número sequencial de 5 dígitos não pode se repetir sendo exclusivo de cada norma.

Em caso de revisão a norma publicada deve trazer a numeração da norma substituída no “Prefácio”.

As normas que estejam sendo colocadas no modelo aqui definido devem ser identificadas como (rev 0), ainda que revisem normas com modelos antigos. Após a atribuição desta numeração, em caso de revisão, será atualizada de (rev 0) para (rev 1) e assim por diante.

7 Numeração das Páginas dos Catálogos dos Projetos Tipo

Os Projetos Tipo da INFRA S.A. deverão ser organizados em Catálogos, por área de projeto, cuja identificação segue o padrão do item 7 “Numeração das Normas”.

Os formatos da prancha, do carimbo, logotipos e numeração das páginas do documento “Catálogo de Projetos Tipo”, terão as seguintes premissas:

- ✓ O Catálogo quando de desenhos terá a sua configuração de impressão no formato A3;
- ✓ O Catálogo deverá ser dividido em volumes conforme suas necessidades;
- ✓ Os volumes terão um limite de aproximadamente 200 páginas, a fim de facilitar o manuseio do volume impresso, sendo que ao ultrapassar este limite deverão ser divididos em tomos; e
- ✓ De acordo com esta distribuição, a numeração das páginas terá o seguinte formato, onde serão inseridas informações que identifiquem o Catálogo e cada projeto com relação ao tipo e sua localização em relação aos volumes. No quadro abaixo pode-se observar de forma mais detalhada o formato da numeração (codificação) para cada desenho tipo:

C_-V_-T_-SIGLA DO PROJETO-000-00/00					
CAMPO 1	CAMPO 2	CAMPO 3	CAMPO 4	CAMPO 5	CAMPO 6
C_	V_	T_	SIGLA DO PROJETO	000	00/00
Identificação do catálogo	Identificação do volume do catálogo	Identificação do tomo do catálogo	identificação da categoria do projeto (3 letras)	Identificação da página do volume do catálogo	Identificação da quantidade de pranchas do desenho

Exemplo: Catálogo de drenagem (INF-00042 Rev.01)

CATÁLOGO	VOLUME	TOMO	DESCRIÇÃO DO PROJETO	Sigla	Nº Págs.
CATÁLOGO 1	VOLUME 1	TOMO 0	Drenagem Superficial e Profunda	DSP	22
CATÁLOGO 1	VOLUME 2	TOMO 0	Bueiro Celular Moldado In Loco	BCML	180
CATÁLOGO 1	VOLUME 3	TOMO 1	Bueiro Celular Pré-Moldado	BCPM	213
CATÁLOGO 1	VOLUME 3	TOMO 2	Bueiro Celular Pré-Moldado	BCPM	213
CATÁLOGO 1	VOLUME 4	TOMO 0	Bueiro Tubular de Concreto	BTC	47

Ministério dos Transportes		INFRA S.A.			
DESENHO			PROJETO TIPO		REVISÃO: 01
			SARJETA DE CORTE E ATERRO		DATA 07/2024
VOLUME 1 – TOMO 0 – PROJETO TIPO DRENAGEM SUPERFICIAL E PROFUNDA			ESCALA: 1:60	PÁGINA C1-V1-T0-DSP-001-01/01	

8 Numeração de Projetos

XXX – wwwwww W – YY – ZZZZ

XXX – Sigla do Documento (Tipo de documento: DES, MC, RL, etc)

wwwwww - Numeração do Lote de Projeto (01www a 99www)

W - Sigla de Identificação do Empreendimento (A a H)

YY - Subdivisão de Área (Civil Geral – 00, 11 a 36)

ZZZZ - Numeração sequencial (ver legenda)

Observação: O nome da empresa ou empresas responsáveis pelo projeto, devem ser colocadas em destaque no projeto em campo onde conste o dizer: “Responsabilidade Técnica”.

8.1 Sigla do Documento: XXX

DES - Desenho

MC - Memória de Cálculo

PQ - Planilha de Quantidades

NS - Nota de Serviço

RL - Relatório

IN - Instrução Normativa

NR - Norma

ES - Especificação de Serviço

EP - Especificação de Projeto

EM - Especificação de Material

NT - Nota Técnica

ASB - As Built

8.2 Estudos, Projetos e Documentos Técnicos - wwwwww

Para documentos de Uso Geral: wwwwww = 00000

000 Geral

009 Gastos Administrativos

010 Estudos e Projetos de Engenharia

011 Projeto Básico

012 Projeto Executivo

013 RIMA - Relatório de Avaliação de Impacto do Meio Ambiente

014 Prospecção Tecnológica

015 Estudos de Diretriz e Traçado

016 Geotecnia

017 Gerenciamento

018 Fiscalização, Inspeção e Diligenciamento

019 Outros

020 Mobilização e Desmobilização de Superestrutura

021 Mobilização e Desmobilização UTD (Usina de Tratamento de Dormentes)

022 Mobilização e Desmobilização de Instalações de Britagem

023 Mobilização e Desmobilização de Soldagem de Trilhos

024 Obras Cíveis UTD

025 Obras Cíveis de Instalações de Britagem

026 Obras Civas de Soldagem de Trilhos
027 Mobilização e Desmobilização de Equipamentos p/Lançamento de Superestrutura
028 Obras Civas de Infraestrutura
029 Outros
030 Materiais de Superestrutura Exceto Fixação
031 Fornecimento de Dormentes
032 Fornecimento de Trilhos
033 Fornecimento de Lastro
034 Tratamento de Dormentes
035 Soldagem de Trilho
036 Aluguel de Equipamentos UTD
037 Aluguel de Equipamentos de Britagem
038 Aluguel de Equipamentos de Soldagem
039 Outros
040 Materiais para Fixação da Superestrutura
041 Placa de Apoio
042 Tirefão
043 Tela de Junção
044 Grampo de Fixação
045 Arruela Dupla de pressão
046 Parafuso, Porca de Arruela
047 Aparelho de Mudança de Via
048 Dispositivos de Sinalização e Segurança da Via
049 Outros
050 Lançamento de Superestrutura
051 Lançamento de Linha Principal
052 Lançamento de Linha Secundária
053 Emplacamento
054
055
056
057
058
059 Outros
060 Transporte
061 Transporte de Material de Superestrutura Exceto Dormentes, Trilhos e Brita
062 Transporte de Dormentes
063 Transporte de Trilhos
064 Transporte de Brita
065
066
067
068
069 Outros
070 Sistema de Telecomunicações e Controle de Tráfego
071 Fornecimento de Equipamentos e Materiais
072 Montagem
073
074
075
076
077
078

REG-00001

079 Outros
080 Equipamentos
081 Locomotivas
082 Vagões
083 Carros
084 Equipamentos de Manutenção de Via Permanentes
085 Equipamentos de Oficinas
086 Equipamentos Mobiliários
087
088
089 Outros
090 Itens Gerais para Rateio
091 Apoio à Desapropriação
092 Instalações Provisórias
093 Interconexões e Interferências
094 Urbanização
095 Transporte Especial
096
097
098
099 Outros

Lotes de Projeto da EF-151 - Ferrovia Norte-Sul (FNS) entre Açailândia e Anápolis:

Pátio de Anápolis - 950F

Lote S/Nº - 916F

Lote 1 - 914F

Lote 2 - 925F

Lote 3 - 926F

Lote 4 - 927F

Lote 5 - 357F

Lote 6 - 358F

Lote 7 - 359F

Lote 8 - 360F

Lote 9 - 361F

Lote 10 - 929F

Lote 11 - 928F

Lote 12 - 363F

Lote 13 - 364F

Lote 14 - 365F

Lote 15 - 366F

Lote 16 - 367F

EF-151 - Ferrovia Norte-Sul (FNS) – Subtrecho: Ouro Verde de Goiás – Estrela do Oeste

Lote 1S - 1ES - 0100

Lote 1S e 2S - 2ES - 0200

Lote 2S e 3S - 3ES - 0300

Lote 3S e 4S - 4ES - 0400

Lote 4S - 5ES - 0500

EF-334 - Ferrovia de Integração Oeste-Leste (FIOL) – Trecho: Figueirópolis – Ilhéus

Lote 11F - 1EF - 0100

Lote 10F - 2EF - 0200
 Lote 9F - 3EF - 0300
 Lote 8F - 4EF - 0400
 Lote 7F - 5EF - 0500
 Lote 6F - 6EF - 0600
 Lote 5F - 7EF - 0700
 Lote 4F - 8EF - 0800
 Lote 3F - 9EF - 0900
 Lote 2F - 10EF - 1000
 Lote 1F - 11EF - 1100

EF-354 - Ferrovia de Integração Centro-Oeste (FICO) – Trecho: Campinorte – Vilhena

Lote 1C / 1EC - 0100
 Lote 2C / 2EC - 0200
 Lote 3C / 3EC - 0300
 Lote 4C / 4EC - 0400
 Lote 5C / 5EC - 0500
 Lote 6C / 6EC - 0600
 Lote 7C / 7EC - 0700
 Lote 8C / 8EC - 0800
 Lote 9C / 9EC - 0900
 Lote 10C / 10EC - 1000
 Lote 11C / 11EC - 1100

EF-232 – Ferrovia Transnordestina – Trecho: Salgueiro – Suape

Lote SPS 01 - SPS01
 Lote SPS 02 - SPS02
 Lote SPS 03 - SPS03
 Lote SPS 04 - SPS04
 Lote SPS 05 - SPS05
 Lote SPS 06 - SPS06
 Lote SPS 07 - SPS07
 Lote SPS 08 - SPS08
 Lote SPS 09 - SPS09

Subtrecho: Estreito – Córrego São Jorge – Lote 343 (Projeto Básico – Trecho Antigo)

Subtrecho: Córrego São Jorge – Balsas – Lote 0200 (Projeto Básico – Trecho Atual)

Subtrecho: Balsas – Eliseu Martins – Lote 0300

8.3 Sigla do Empreendimento: W

A - Documentos Técnicos de uso geral (aplicáveis a qualquer empreendimento)
 B - Rio / São Paulo – Trem de Alta Velocidade
 C - Estrada de Ferro Madeira - Mamoré
 D - EF-151 - Ferrovia Norte-Sul – FNS (Subtrecho: Ouro Verde de Goiás – Estrela do Oeste)
 E - EF-151 - Ferrovia Norte-Sul – FNS (Subtrecho: Açailândia – Belém)
 F - EF-151 - Ferrovia Norte-Sul – FNS (Subtrecho: Açailândia – Anápolis)
 G - EF-334 - Ferrovia de Integração Oeste-Leste – FIOL (Trecho: Figueirópolis – Ilhéus)
 H - EF-354 - Ferrovia de Integração Centro-Oeste - FICO (Trecho: Campinorte – Vilhena)

8.4 Subdivisão de Área: YY

- 00 - Relatório Geral
- 01 - Elementos Básicos e Conceituais, Planos Diretores e Estudos de Viabilidade, Plantas de Situação
- 02 - Arranjos Gerais, Layouts, Plantas de Locação de Equipamentos e Estruturas e Diagramas de Carga
- 03 - Balanços de Massas e Utilidades
- 04 - Fluxograma de Engenharia
- 05 - Meio Ambiente
- 06 - Estudos Operacionais
- 11 - Estruturas de Concreto (OAE - pontes, viadutos e túneis)
- 12 - Estruturas de Madeira
- 13 - Estruturas Metálicas
- 14 - Urbanização (pavimentação, paisagismo, sinalização rodoviária)
- 15 - Arquitetura
- 16 - Instalações Prediais (água, esgoto, gás, eletricidade, luz e telefone)
- 17 - Projeto Geométrico
- 18 - Projeto de Superestrutura Ferroviária
- 19 - Projeto de Drenagem Pluvial e Industrial, Esgotos, Obras-de-arte Correntes
- 20 - Projeto de Terraplenagem
- 21 - Projeto de Pátios
- 22 - Projeto de Remanejamento de Interferências
- 23 - Projeto de Obras Complementares
- 24 - Projeto de Sinalização Ferroviária
- 25 - Projeto de Telecomunicações
- 26 - Estudos de Traçado
- 27 - Estudos Hidrológicos
- 28 - Estudos Topográficos
- 29 - Estudos Geotecnológicos
- 30 - Estudos de Demanda
- 31 - Estudos de Impacto Ambiental
- 32 - Relatório de Impacto Ambiental
- 33 - Plano de Impacto Ambiental
- 34 - Programa de Impacto Ambiental
- 35 - Gestão Ambiental
- 36 - Custos e Orçamentos
- 37 - As Built

TRANSPORTES DE PRODUTOS / TRANSBORDO

- 41 - Tubulação Geral, Calhas e Dutos e Chaminés
- 42 - Transportadores Fixos e Móveis
- 43 - Alimentadores de Correia e Esteira
- 44 - Equipamentos de Descarga de Vagões

MECÂNICA GERAL

- 51 - Máquinas Operatrizes, Modificadores de Formas
- 52 - Acionamento e Transmissão Mecânica (turbinas, motores de combustão, redutores)
- 53 - Ferramental, Móveis de Oficina e Almoarifado (bancadas, prateleiras), Aparelhos de Inspeção e Teste
- 54 - Equipamentos de Cais (defensas, cabrestantes, ganchos)
- 56 - Solda e Corte

- 57 - Máquina e Equipamentos Diversos para Manutenção
- 58 - Equipamentos e Materiais Ferroviários (trilhos, dormentes, talas e AMV's)
- 59 - Pontes Rolantes, Talhas, Guinchos, Elevadores, Guindastes Fixos

SEGURANÇA E PROTEÇÃO INDUSTRIAL, LABORATÓRIO, EQUIPAMENTOS DE NÚCLEOS E REFRIGERAÇÃO

- 61 - Combate a Incêndio (componentes especiais e acessórios)
- 62 - Jateamento, Proteção e Pintura
- 63 - Segurança e Proteção Pessoal
- 64 - Equipamentos Hospitalares, Lavanderias
- 65 - Equipamentos de Cozinha / Refeitório
- 66 - Sistema de Condicionamento de Ar
- 68 - Proteção Catódica
- 69 - Equipamento de Laboratório

ELETRICIDADE GERAL

- 71 - Força e Aterramento
- 72 - Iluminação
- 73 - Equipamentos para Alta e Média Tensão
- 74 - Equipamentos para Baixa Tensão
- 75 - Máquinas Elétricas
- 76 - Proteção Atmosférica
- 77 - Controle e Instrumentação Elétrica
- 78 - Diagramas Lógicos e Funcionais
- 79 - Materiais Elétricos e de Instrumentação

TELECOMUNICAÇÕES / SINALIZAÇÃO E CONTROLE DE TRÁFEGO

- 81 - Equipamentos de Transmissão
- 82 - Equipamentos, Sistemas e Redes de Telefonia e Telex
- 83 - Sistema de Controle de Tráfego e Sinalização
- 84 - Sistema de Controle Centralizado
- 85 - Sonorização
- 86 - Materiais de Telecomunicação / Sinalização

DIVERSOS

- 91 - Desapropriação
- 92 - Apoio Logístico à Obra
- 93 - Controle de Obras / Finanças
- 94 - Controle de Projetos e Finanças
- 95 - Administração
- 96 - Contratos
- 97 - Custos
- 98 - Planejamento / Programação
- 99 - Suprimentos

MECÂNICA E EQUIPAMENTOS DE PROCESSO

- 100 - Armazenagem / Estocagem (silos, vasos, tanques, esferas)
- 101 - Britagem e Moagem

REG-00001

102 - Mistura, Agitação e Vibração

103 - Dosagem, Pesagem e Acondicionamento

104 - Impulsionadores de Flúidos (bombas, ventiladores, compressores, exaustores, etc.)

105 - Reatores, Torres

106 - Sistema de Tratamento d'Água, proteção Ambiental (efluentes, líquidos e gasosos)

107 - Geração e Transferência de Calor (fornos, caldeiras, trocadores de calor / aquecedores / condensadores etc.)

EQUIPAMENTOS MÓVEIS

110 - Guindastes

111 - Embarcações

112 - Locomotivas, Vagões, Equipamentos de Manobra

113 - Veículos diversos

8.5 Numeração sequencial: ZZZZ

0001 a 0999 - Documentos Básicos Produzidos pela Projetista

1000 a 4999 - Documentos Executivos Produzidos pela Projetista

5000 a 5999 - Documentos Executivos Produzidos por Empreiteira ou Fiscalização de Campo

6000 a 6999 - Documentos Anteprojeto Produzidos pela INFRA

7000 a 7999 - Documentos Básicos Produzidos pela INFRA

8000 a 8999 - Documentos Executivos Produzidos pela INFRA

9 Criação de Norma

O procedimento para criação de nova norma deve atender ao seguinte:

a) Abertura de processo no programa/sistema eletrônico de tramitação apropriado (o sistema SEI em uso atualmente), com despacho ou ofício direcionado a unidade organizacional competente, Superintendência de Projetos e Custos - SUPRO, solicitando a criação da norma. A própria unidade competente gestora das normas pode dar início ao procedimento de criação de norma seguindo o tramite de abertura de processo;

b) No documento elaborado para abertura do processo deve constar uma breve justificativa da necessidade da criação da norma;

c) A unidade solicitante pode trazer no processo texto sugestivos para confecção da norma de acordo com o que verificou como necessário para atendimento dos objetivos propostos;

d) A sugestão de texto para a nova norma elaborada pela área solicitante será avaliada pela área organizacional competente, Superintendência de Projetos e Custos - SUPRO. Nesta fase serão abordados itens como adequação jurídica, confrontação com outras normas existentes para identificar possíveis conflitos entre normas já válidas e a nova proposta, consultoria externa se for o caso etc.;

e) Caso a norma esteja de acordo com o necessário será aberta consulta interna para possíveis contribuições por parte de outras unidades;

f) Neste procedimento cabe identificar as competências da Superintendência de Integridade e Risco SUIINT definidas pelo Art.12 do Regimento interno, devendo esta unidade ser informada dos processos de criação de normas, pois cabe a ela, além de outras responsabilidades - zelar pela conformidade do Estatuto Social, do Regimento Interno e da estrutura organizacional com normativos, diretrizes e demais regulamentos aplicáveis;

g) Ao fim será o processo encaminhado para a Diretoria de Empreendimentos - DIREM para aprovação, que poderá encaminhar para Diretoria Executiva - DIREX, caso a temática abordada seja também do âmbito dela; e

h) Com a aprovação deve ser realizada a publicação e cadastramento no acervo de normas técnicas de engenharia e disponibilizada no site para consultas.

10 Revisão de Norma

O procedimento para revisão de norma deve atender ao seguinte:

a) Abertura de processo no programa/sistema eletrônico de tramitação apropriado (o sistema SEI em uso atualmente) com despacho ou ofício direcionado a unidade organizacional competente, Superintendência de Projetos e Custos – SUPRO, solicitando a revisão da norma. A própria unidade competente gestora das normas pode dar início ao procedimento de revisão de norma seguindo o tramite de abertura de processo;

b) O documento elaborado para abertura do processo deve identificar o ponto ou pontos que não estão em conformidade e que motivaram a solicitação da revisão. Deve também trazer a sugestão para retificação de modo a adequar a norma às necessidades;

c) A nova proposta da norma será avaliada pela unidade competente gestora das normas. Nesta fase serão abordados itens como adequação jurídica, confrontação com outras normas existentes para identificar possíveis conflitos entre normas já válidas e a nova proposta, consultoria externa se for o caso etc.;

d) Caso a norma esteja de acordo com o necessário será aberta consulta interna para possíveis contribuições por parte de outras unidades;

e) Neste procedimento cabe identificar as competências da Superintendência de Integridade e Risco SUINT definidas pelo Art.12 do Regimento interno, devendo esta unidade ser informada dos processos de revisão de normas, pois cabe a ela, além de outras responsabilidades - zelar pela conformidade do Estatuto Social, do Regimento Interno e da estrutura organizacional com normativos, diretrizes e demais regulamentos aplicáveis;

f) Ao fim será o processo encaminhado para a Diretoria de Empreendimentos -DIREM para aprovação, que poderá encaminhar para Diretoria Executiva - DIREX, caso a temática abordada seja também do âmbito dela; e

g) Com a aprovação deve ser realizada a publicação e cadastramento no acervo de normas técnicas de engenharia e disponibilizada no site para consultas. A norma substituída será revogada no mesmo ato.

Anexo A

Modelo eletrônico de normas (*Template*)

NORMA

INFRA S.A.
CÓD-XXXXX

rev 0
DD.MM.AAAA

Título da Norma
Título em inglês da Norma

INFRA S.A.

www.infrasa.gov.br

Figura A.1 - Capa da Norma (anverso)

CÓD-XXXX

© INFRA S.A. 2023

Todos os direitos reservados. A menos que especificado de outro modo, nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida ou utilizada em qualquer forma ou por qualquer meio, eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia e microfilme, sem permissão por escrito da INFRA S.A.

Sede da INFRA S.A.
SAUS, Quadra 01, Bloco 'G', Lotes 3 e 5. - CEP: 70.070-010
Asa Sul Brasília - DF
Telefone: +55 61 2029-6100
<https://www.infrasa.gov.br>

ii

© INFRA S.A. 2023 – Todos os direitos reservados

Figura A.2 – Capa da Norma (verso)

Sumário

Prefácio iv
Introdução..... v
1 Objetivo..... 1
2 Referências normativas 1
3 Termos e definições 1
4 Exemplo de seção..... 1
4.1 Exemplo de subseção secundária com título 1
4.1.1 Exemplo de subseção terciária com título..... 1
5 Exemplo de seção..... 1
Anexo A (informativo/normativo) Título do Anexo..... 2
A.1 Título de seção do anexo 2
A.2 Título de seção do anexo 2
A.2.1 Título de subseção do anexo 2
A.2.1.1 Título de subseção do anexo..... 2
A.3 Título de seção do anexo 2
Bibliografia 3

Figura A.3 – Sumário

REG-00001

Prefácio

A INFRA S.A. é uma empresa pública, organizada sob a forma de sociedade anônima, de capital fechado, controlada pela União e vinculada ao Ministério dos Transportes, nos termos previstos na Lei nº 11.772, de 17 de setembro de 2008. A INFRA S.A. está sujeita ao regime jurídico das empresas privadas, inclusive quanto aos direitos e obrigações civis, comerciais, trabalhistas e tributárias.

A INFRA S.A. tem por objeto social prestar serviços na área de projetos, estudos e pesquisas, destinados a subsidiar o planejamento da logística e dos transportes no País, considerando as infraestruturas, as plataformas e os serviços pertinentes aos modos rodoviário, ferroviário, dutoviário, aquaviário e aeroaviário.

A Superintendência de Projetos e Custos (SUPRO) da INFRA S.A. tem por objetivo criar, revisar, zelar e organizar o acervo de Normas Técnicas de engenharia, com o intuito de melhorar os procedimentos da empresa. Ainda que a responsabilidade do conteúdo das normas seja de todo o corpo técnico da INFRA S.A., a SUPRO é a responsável pela gestão do processo de manutenção do acervo de Normas Técnicas de engenharia.

Para estabelecer a estrutura técnica aplicada à infraestrutura de logísticas de transporte nacional, foi elaborada a Norma Técnica INFRA S.A. REG-00001 – Numeração e organização das Normas Técnicas INFRA S.A., para regulamentação da padronização das Normas Técnicas da Instituição.

Esta Norma deve substituir a VALEC 80-IN-0000A-00-8000, de codificação de documentos técnicos, à medida que as Normas sejam revisadas e passem para o novo modelo. Durante a fase de transição, as duas Normas permanecerão válidas até a total atualização, o que implicará na revogação da VALEC 80-IN-0000A-00-8000.

iv

© INFRA S.A. 2023 – Todos os direitos reservados

Figura A.4 – Prefácio

NORMA	CÓD-XXXXX
Título da Norma	
1 Objetivo	
Parágrafo 11pt	
2 Referências normativas	
Os documentos a seguir são citados no texto de tal forma que seus conteúdos, totais ou parciais, constituem requisitos para este Documento. Para referências datadas, aplicam-se somente as edições citadas. Para referências não datadas, aplicam-se as edições mais recentes do referido documento (incluindo emendas).	
ABNT NBR XXXX, <i>Título</i>	
ABNT NBR YYYY, <i>Título</i>	
ABNT NBR ZZZZ, <i>Título</i>	
3 Termos e definições	
Para os efeitos desta Norma, aplicam-se os seguintes termos e definições.	
3.1 definição	
parágrafo 11pt	
3.1.1 definição	
parágrafo 11pt	
Fonte: XXX, p.x	
4 Exemplo de seção	
4.1 Exemplo de subseção secundária com título	
Parágrafo 11pt	
4.1.1 Exemplo de subseção terciária com título	
4.1.2 Exemplo de subseção terciária sem título	
5 Exemplo de seção	
5.1 Exemplo de subseção secundária sem título	
a) Exemplo de enumeração	
1) Enumeração contida em outra	
© INFRA S.A. 2023 – Todos os direitos reservados	1

Figura A.5 – Primeira página da norma

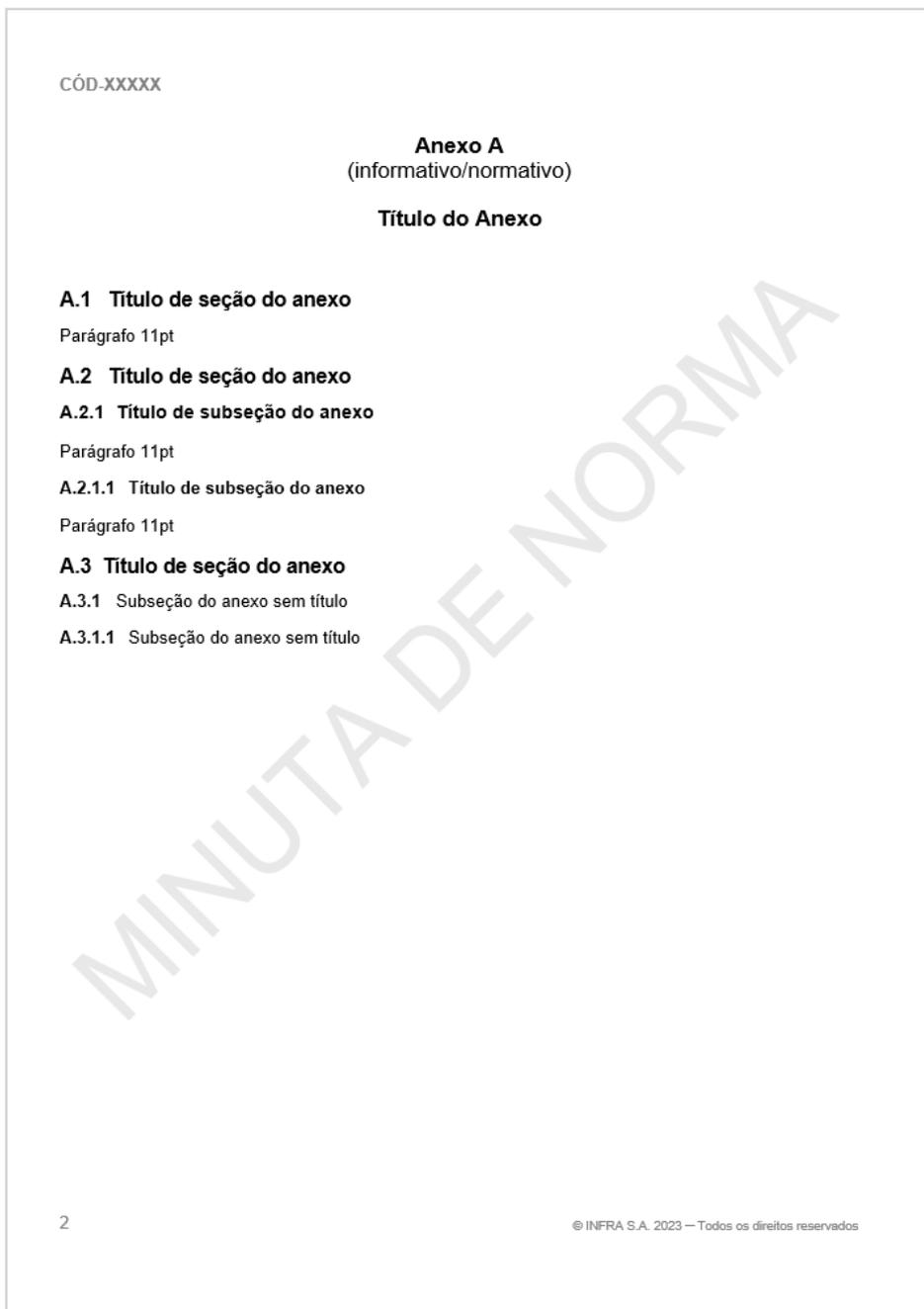


Figura A.6 – Anexo

Bibliografia

- [1] ORGANISMO NORMALIZADOR. **Número da norma XXXX**: Título: Subtítulo. Rio de Janeiro: Sigla do Organismo, Ano.
- [2] Autor. **Título**: Subtítulo. Edição. Local: Editora, Ano. Página. Volume.
- [3] BRASIL. Nome do órgão público. **Título**: Subtítulo (se houver). Local, Ano.
- [4] **Nome do congresso**, Número, Ano do Evento, Local do evento. **Título do documento**. Local de Publicação: Editora, Ano de publicação. Página. Volume.
- [5] Autor. Título do artigo: Subtítulo do artigo. **Título do periódico**, Local, Volume, Número, Páginas, Data.

Figura A.7 – Bibliografia

Bibliografia

- [1] Associação Brasileira de Normas Técnicas. **ABNT NBR 6027**: Informação e documentação – Sumário – Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2012.
- [2] BRASIL. INFRA S.A. **Regimento Interno**. Aprovado em 03/02/2016 na 2ª Reunião Extraordinária do CONSAD.